

O Paranoá é balneário

Despoluição e limpeza das águas transforma Lago em zona de veraneio

SOLON DIAS

Quando os técnicos de saneamento autorizaram o governo a liberar um pequeno trecho do Lago Norte para banhos, criando a famosa "Prainha", ainda vista com reservas pela população de classe média alta, estavam dando sinal claro da pureza da água e dando um ponto final na novela da despoluição do Paranoá, que se arrastava há décadas. A retirada da sujeira que contaminava as águas do Lago criava mal estar não só para os usuários, mas também para governantes. O constrangimento serviu de cadafalso para a degola de muitos dirigentes governamentais da área ambiental no passado.

Agora, a Caesb, com a tecnologia implantada aos poucos para o controle da qualidade da água de todos os mananciais, pode garantir: o Lago também tem pontos que pode ser caracterizado como balneário. "Todo Paranoá, agora, é a praia do Distrito Federal", exultou um técnico da Caesb.

Garantia

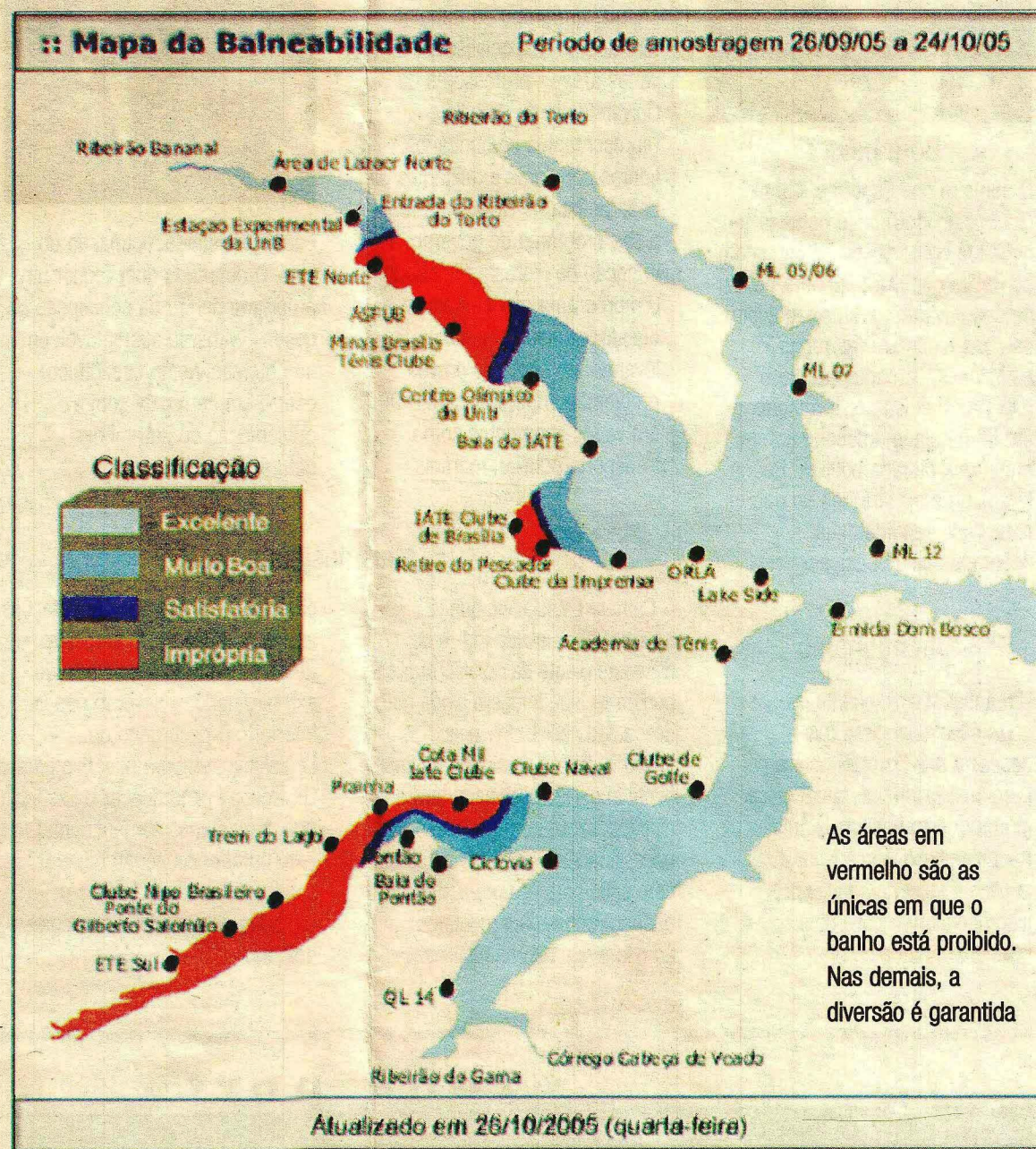
Atualmente, Brasília atende a 100% das exigências do Ministério da Saúde sobre o número mínimo de amostras coletadas por sistemas de abastecimento, atingindo o patamar de aproximadamente mil amostras por mês, procedentes de 260 pontos de coletas estrategicamente estabelecidos na rede de distribuição.

Quem quiser, pode tomar banho de sol - e de água também - em locais apropriados distribuídos pela orla do Paranoá (veja o mapa). A garantia é dada porque a Companhia acompanha os diferentes níveis de poluição e executa também um programa contínuo de observação e avaliação das características limnológicas (estudo científico das extensões de água doce) dos lagos Paranoá, Descoberto, Santa Maria, seus tributários, tributários do rio São Bartolomeu e mananciais passíveis de aproveitamento futuro, como os rios Areias, Macaco, Rio Maranhão, Palma, Sal e Corumbá.

Essa rede de monitoramento é composta por 56 pontos de amostragem, com coletas mensais e quinzenais, gerando em média 700 determinações por mês. No lago Paranoá, além dessa avaliação, é mantido o programa semanal de balneabilidade que estabelece, com base na Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) nº 274, de 2000, as áreas próprias para a recreação e o lazer.

Para o diagnóstico e acompanhamento da qualidade da água dos corpos receptores, sob o ponto de vista físico-químico e bacteriológico, são avaliados 34 pontos de coletas, com frequência bimestral, localizados nos principais rios que recebem efluentes de esgotos domésticos oriundos das estações de tratamento operadas pela Companhia.

É preciso, porém, segundo recomendação da Companhia, tomar algumas precauções em outras áreas da orla. É que, de acordo com a Resolução do Conama, as avaliações bacteriológicas, em frente às



Estações de Tratamento de Esgotos, sempre serão consideradas como impróprias, mesmo que não seja detectado nenhum tipo de contaminação nas análises de colimetria.

Medo

O temor da Caesb de que a população se utilize, para o lazer, das áreas da orla próximas das Estações de Tratamento de Esgotos se justificam. O sistema de esgotamento sanitário é composto por partes distintas,

como a coleta dos esgotos, o tratamento e o lançamento no corpo receptor (rios, lagos)

No final dos anos 1970, o Lago Paranoá tinha uma balneabilidade quase zero. Estava totalmente poluído, fedía e era motivo de vergonha para a população do DF. A decisão do governo na época, já na gestão de Joaquim Roriz, de despoluir suas águas, representou um marco da vitória para a Caesb e seus técnicos. Hoje, o Paranoá é o único

lago tropical interno urbano do mundo que teve sucesso na sua despoluição - Declara o presidente da Caesb, Fernando Leite.

Ele comparou o êxito do trabalho de despoluição entre os lagos de regiões frias, como na Europa, e em áreas tropicais, como no caso do Paranoá e viu mérito no caso brasileiro, pois o calor, segundo Leite, favorece a proliferação de algas e outros agentes poluidores.